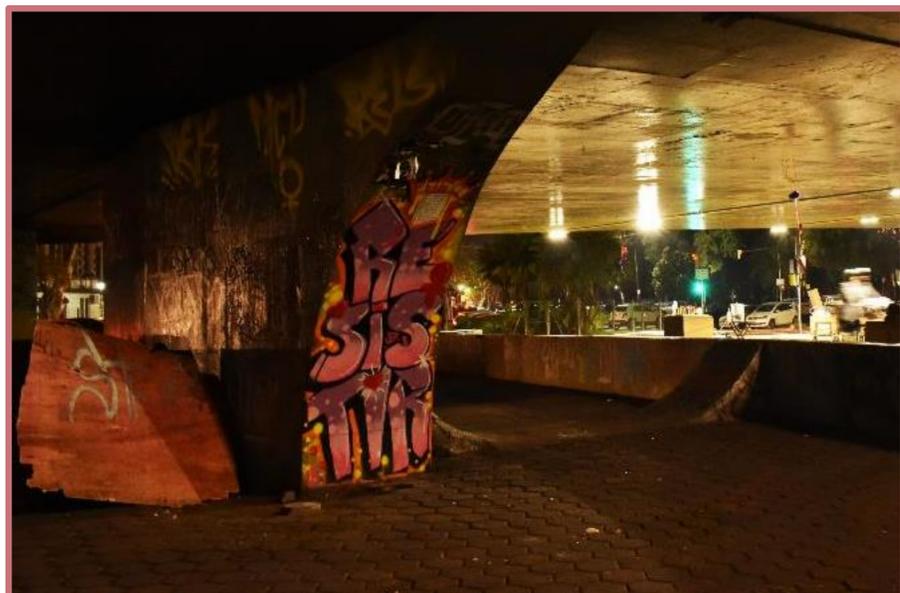


Espaço público e políticas do espaço: etnografia no "Brooklyn" (Porto Alegre – RS)

Autora: Nicole Kunze Rigon Orientadora: Cornelia Eckert

O viaduto Imperatriz Dona Leopoldina, localizado na região central da cidade evidenciou-se na cena urbana da juventude porto alegreense, a partir de 2016, como um local profícuo à manifestações culturais, artísticas e de lazer. Constituiu-se como ponto de convergência de distintas formas de sociabilidade (SIMMEL, 1979), no qual a população usufrui de uma intensa programação cultural: desde as batalhas de MC's até os shows de rock e feiras de economia criativa. O espaço se tornou referência para a boemia e para a vida noturna na cidade e passou a ser chamado por seu público cativo de "**Brooklyn**". A alcunha faz referência ao subúrbio nova iorquino onde surgiu o movimento hip-hop, uma cultura de notável visibilidade no viaduto.

Além de ser um espaço de cultura urbana, o Brooklyn também configura um espaço residencial e de vizinhança. Localizado em um largo na triangulação de duas avenidas e uma rua, na região existem prédios residenciais.



Registro de campo em 20/06/2018

Em abril de 2018, um abaixo-assinado produzido por moradores que se queixavam do excesso de barulho confrontou a intensa agenda de atividades noturnas no espaço e se instaurou uma atmosfera conflitiva no viaduto.

Tomando por base referências teóricas sobre **espaço público e conflito**, realizo uma reflexão sobre a situação conflitiva gerada por distintas moralidades e concepções sobre o espaço compartilhado.

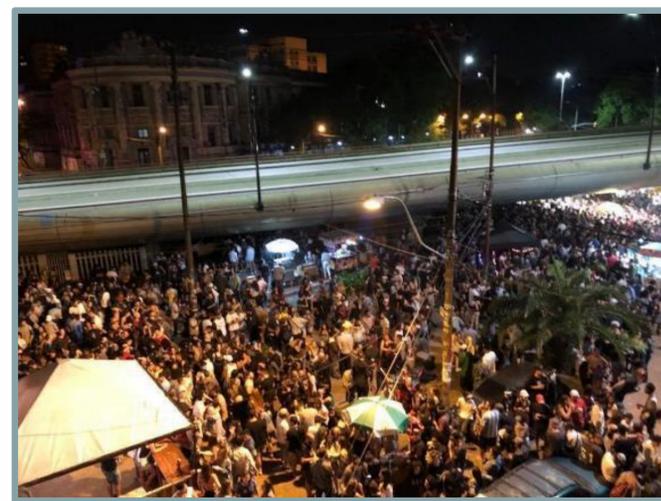
Segundo Ezra Park (1979), a cidade é composta por uma **organização física** e uma **organização moral** e a experiência do compartilhamento do meio urbano intensifica os efeitos das crises (p. 50). O estado de um espaço em relação às distintas moralidades que incidem sobre ele é de um **equilíbrio instável**, que "somente pode ser mantido por um processo de contínuo reajustamento" (PARK, 1979, p. 41).



Fonte: página do facebook "Em Defesa do Brooklyn"

É possível conciliar as demandas por sossego da vizinhança com a boemia e a vida noturna no espaço público?

Como são administradas democraticamente as diferenças e as demandas em relação aos usos dos espaços públicos na cidade?



Fonte: página do facebook "Em Defesa do Brooklyn"

A partir dessas questões desenvolvo, no âmbito das pesquisas do Núcleo de Antropologia Visual (**NAVISUAL** – UFRGS) um estudo acerca do conflito que envolve diferentes posicionamentos e concepções sobre o espaço. Analiso, portanto, as distintas perspectivas sobre o viaduto: a dos moradores e a do público frequentador dos eventos, bem como suas táticas (CERTEAU, 1994) em relação as determinações do Ministério Público. Inserido nas discussões em antropologia urbana e visual, este estudo etnográfico no viaduto parte da observação e participação no contexto. A **etnografia de rua** (ECKERT&ROCHA, 2013), o desenvolvimento de entrevistas, análise de discussões em redes sociais e da página "Em Defesa do Brooklyn" no *facebook*, registros audiovisuais e pesquisa em acervos de imagens e jornais foram recursos utilizados no desenvolvimento deste estudo.

Referências: CERTEAU, Michel de. *A Invenção do cotidiano. Artes de fazer*. Petrópolis, Vozes, 1994.

PARK, Robert Ezra. *A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano nomeio urbano*. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). *O fenômeno urbano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da., ECKERT, Cornelia. *Etnografia de Rua: Estudos de Antropologia Urbana*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

SIMMEL, George. *A metrópole e a vida mental*. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). *O fenômeno urbano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.